

CAPÍTULO 32

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c32>

CIRCUITO CULTURAL: A CIDADE DE BELÉM DO PARÁ SOB A ÓTICA DA TERAPIA OCUPACIONAL

CULTURAL CIRCUIT: THE CITY OF BELÉM DO PARÁ FROM THE PERSPECTIVE OF OCCUPATIONAL THERAPY

CAROLINY HELOISY DIAS LIMA

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

CARLA EDUARDA SANTANA GARCIA

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

JOANA KELLY ALVES COSTA

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

WILLIAM BRENES ALVES SOUSA

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

FABIELE CORRÊA ROCHA

Graduanda em Terapia Ocupacional em Universidade Federal do Pará

ANA PAULA MORAIS QUINTELLA ALENCAR

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

PEDRO LUCAS DOS SANTOS NÓBREGA

Graduando em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

THAIS CRUZ CORREA

Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará

JEICE SOBRINHO CARDOSO

Professora orientadora

RESUMO

Objetivo: O evento “CircuiTO Cultural 2024” teve como objetivo incorporar a Terapia Ocupacional com a cultura local de Belém do Pará, oferecendo aos acadêmicos uma compreensão prática da profissão. **Metodologia:** O evento contou com sete encontros, entre maio e junho de 2024, com temas que exploraram a relação entre Terapia Ocupacional e a cultura local. Cada encontro, com duração de duas horas, ocorreu em locais históricos e culturais de Belém, com visitas guiadas e palestras de terapeutas ocupacionais e guias turísticos. Os temas foram selecionados baseado nos interesses dos discentes e a inscrição foi aberta ao público geral. **Resultados e Discussão:** O “CircuiTO Cultural 2024” teve ampla participação dos discentes e ofereceu experiências práticas fora da sala de aula. Cada encontro abordou



temas como cultura e pertencimento, transformação social e aplicação cultural na Terapia Ocupacional. Visitas a locais como o Theatro da Paz e o Museu do Estado do Pará foram complementadas por palestras sobre a importância da cultura na terapia ocupacional. Os resultados mostraram que contextualizar a prática profissional com o ambiente cultural enriquece a formação dos estudantes e aprofunda a compreensão das práticas de sua futura profissão. **Considerações Finais:** Este estudo oferece uma visão crítica e enriquecedora sobre a integração da cultura na formação acadêmica. Cada encontro destacou a importância de incorporar elementos culturais na formação profissional, proporcionando uma experiência educativa que vai além das salas de aula tradicionais. A proposta do “CircuiTO Cultural” foi criar um espaço para que os acadêmicos vivenciassem a riqueza cultural de Belém do Pará e compreendessem como a cultura local pode influenciar e enriquecer a prática da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Cultura; Educação.

ABSTRACT

Objective: The "CircuiTO Cultural 2024" event aimed to incorporate Occupational Therapy with the local culture of Belém do Pará, offering academics practical understanding of the profession. **Methodology:** The event had seven meetings, between May and June 2024, with themes that explored the relationship between Occupational Therapy and local culture. Each meeting, lasting two hours, took place in historical and cultural sites in Belém, with guided tours and lectures by occupational therapists and tour guides. The themes were selected based on the interests of the students and registration was open to the general public. **Results and Discussion:** The "CircuiTO Cultural 2024" had wide participation of students and offered practical experiences outside the classroom. Each meeting addressed topics such as culture and belonging, social transformation and cultural application in Occupational Therapy. Visits to places such as the Theatro da Paz and the Museum of the State of Pará were complemented by lectures on the importance of culture in occupational therapy. The results showed that contextualizing professional practice with the cultural environment enriches the students' training and deepens the understanding of the practices of their future profession. **Final Considerations:** This study offers a critical and enriching view of the integration of culture in academic education. Each meeting highlighted the importance of incorporating cultural elements into professional training, providing an educational experience that goes beyond traditional classrooms. The proposal of "CircuiTO Cultural" was to create a space for students to experience the cultural richness of Belém do Pará and understand how the local culture can influence and enrich the practice of Occupational Therapy.

Keywords: Occupational therapy; Culture; Education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Castro *et al.* (2014), a Terapia Ocupacional atua diretamente nos aspectos mais sensíveis, nos objetivos e nas ocupações significativas, levando em consideração também as questões culturais que se conectam a essas perspectivas, ao desconsiderar esses aspectos pode resultar em práticas que são antiéticas ou até mesmo iatrogênicas. Segundo Barros *et al.* (2007) há benefícios nas intervenções, tendo em vista o foco em atividades culturais voltadas para os

pacientes considerando as culturas locais, além dos procedimentos pré-estabelecidos. Nesse contexto, Brunello (1991) no começo da década de 1990 já destacava uma certa atenção com um olhar terapêutico-ocupacional visando os significados de cada atividade humana através da cultura e realidade de cada pessoa como um todo. Essa perspectiva é reforçada por Silvestrini (2019), que argumenta que a atuação profissional da Terapia Ocupacional no campo da cultura configura novas formas de compreender suas práticas, refletindo um compromisso ético-político que inclui a defesa e a luta pela ampliação dos direitos humanos e da cidadania, o respeito pela diversidade e a promoção da participação social. Portanto, ao facilitar a visitação a pontos culturais, o evento busca democratizar o acesso à cultura, permitindo que o público acadêmico possa se beneficiar dessas experiências enriquecedoras, além de abranger sua visão profissional nas intervenções com o seu cliente.

Ao se envolver com espaços culturais como agentes ou produtores de cultura, terapeutas ocupacionais assumem novos papéis e desenvolvem competências de gestão específicas, esse engajamento exige que eles estejam totalmente imersos nas demandas e habilidades necessárias para a promoção cultural, visto que a atuação desses profissionais é crucial para provocar transformações sociais e desafiar práticas dominantes que perpetuam a hegemonia (Lavacca & Silva, 2023).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho relata as atividades planejadas e executadas pelo Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) da Universidade Federal do Pará - *campus* Belém. O evento em questão, intitulado “CircuiTO Cultural 2024”, ocorreu com a realização de 7 encontros entre maio e junho de 2024, com duração média de duas horas e seguindo um roteiro pré estabelecido. Para cada encontro foi selecionado um tema relacionado com a atuação da Terapia Ocupacional, cuja abordagem pudesse agregar na formação dos acadêmicos do curso e de cursos afins. Os temas foram elaborados com base em interesses dos discentes, identificados de modo informal pelo centro acadêmico, e então fez-se o convite para um profissional da área para o papel de mediador.

O seguinte passo foi a seleção de pontos culturais localizados na cidade de Belém do Pará, que permitissem a contextualização e exemplificação dos temas abordados junto à cultura popular e histórica da cidade e dos povos que a representam.

Os locais foram escolhidos levando em consideração sua importância histórica, turística e cultural para a cidade, além de seus acervos e exposições temáticas que melhor atendessem os

objetivos do encontro em questão. Cada visita foi previamente agendada junto aos órgãos responsáveis pelo espaço, onde todas foram gratuitas e contaram com o apoio das equipes presentes para a realização da visita guiada.

Em seguida foi feita a divulgação dos encontros individualmente nas redes sociais, disponibilizando o formulário de inscrição gratuita para os participantes de qualquer instituição, não se restringindo ao curso de Terapia Ocupacional, ainda que os temas tenham sido direcionados.

Em cada encontro, os grupos puderam explorar as salas, exposições e acervos disponíveis para visita, sob a orientação dos guias presentes e companhia do mediador, para então se reunir e realizar o momento final do encontro com a fala do profissional convidado. Cada mediador teve liberdade para elaborar sua metodologia e abordar o tema da maneira que melhor lhe atendesse, podendo realizar falas expositivas, dinâmicas e outras atividades. Para melhor aproveitamento do tempo e maior conforto para os participantes, em cada local visitado foi selecionada a melhor forma de realização da vivência, utilizando os espaços disponibilizados pela equipe do local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 expõe-se os resultados referentes ao evento “CircuiTO Cultural”, exibindo informações do número do encontro, data, tema proposto, local do evento, número de participantes e profissional para ministrar determinado tema.

A figura 1 apresenta o mapa dos pontos turísticos da cidade de Belém (PA), escolhidos para visita do evento “CircuiTO Cultural.”

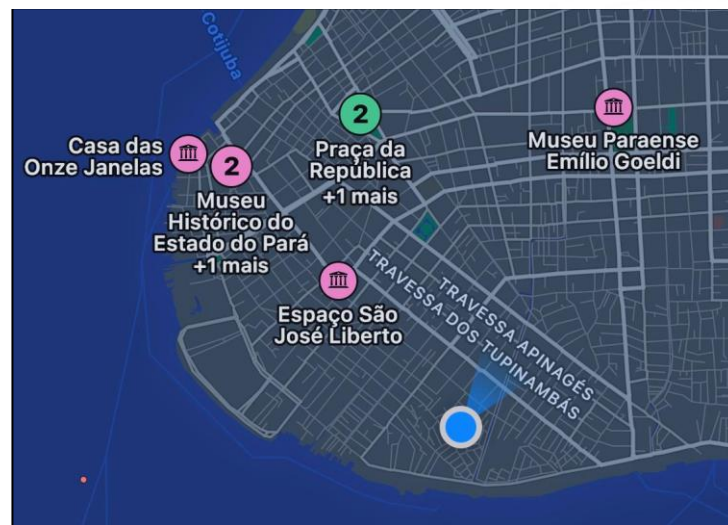
Tabela 1- Dados sobre o evento “CircuiTO Cultural”

Nº	DATA	TEMA	LUGAR	Nº DE PARTICIPANTES	PROFISSIONAL
1º	04/05	Belém do Pará: Cultura e Pertencimento	Praça da República	7	Terapeuta ocupacional/ Acadêmico de história
2º	11/05	A cultura como agente de transformação social	Praça da República / Theatro da Paz	11	Terapeuta ocupacional / Guia turístico
3º	19/05	Cultura como estratégia e recurso terapêutico	Museu do Estado do Pará	9	Terapeuta ocupacional / Guia turístico
4º	31/05	Terapia Ocupacional e cultura no contexto hospitalar	Casa das onze janelas	19	Terapeuta ocupacional

5°	09/06	A cultura dos povos originários da Amazônia	Espaço São José Liberto	7	Terapeuta ocupacional
6°	14/06	Cultura e Arte no Contexto da Saúde Mental	Museu de Arte de Belém	7	Terapeuta ocupacional / Guia turístico
7°	19/06	Ocupações, Identidade e o Ser Amazônico: reflexões para a Terapia Ocupacional	Museu Emílio Goeldi	12	Terapeuta ocupacional / mediador educativo

Fonte: Autores, 2024

Figura 1- Mapa dos pontos turísticos visitados no evento “CircuiTO Cultural”



Fonte: Apple Maps (2024)

O evento “CircuiTO Cultural”, idealizado pelo Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, ocorreu no intervalo de dois meses, com encontros semanais, preferencialmente aos fins de semanas, em pontos turísticos estratégicos da cidade de Belém do Pará.

Os dois primeiros encontros tiveram os respectivos temas: “Belém do Pará: Cultura e Pertencimento” e “A cultura como agente de transformação social”. Onde houveram palestras sobre a importância do conhecimento acerca da cultura na qual um indivíduo está ou não inserido, especialmente no primeiro dia que ocorreu ao ar livre no espaço da Praça da República. Neste encontro houve uma rica troca de informações, e os ouvintes puderam conhecer um pouco mais sobre a fundação da cidade de Belém e sobre os povos tradicionais que ali viviam através das falas do palestrante que é membro do grupo de pesquisa: “História Indígena e do Indigenismo na Amazônia”.

Tal ato de aprender com uma cultura está diretamente relacionado com o termo interculturalidade, que é definido por Fernández (2008 apud Lavacca; Silva, 2003, p. 4) como a relação entre diferentes culturas que se integram e estabelecem uma relação de poder, porém com respeito e um aprendizado mútuo.

No 2º encontro, houve uma palestra mediada por uma terapeuta ocupacional que atua no desenvolvimento e criação de eventos culturais e acessíveis para a população, que trouxe falas pertinentes acerca da acessibilidade e participação ativa da população dentro de espaços culturais. Esses espaços são muito importantes para a sociedade, pois são responsáveis por oferecer acolhimento, prática, criação, produção, difusão e fruição de bens, produtos e serviços culturais para a população (Brasil, 2013).

Após as falas de conhecimento e experiências da palestrante, foi feita uma visita guiada pelo espaço do Theatro da Paz, que é um patrimônio cultural da cidade, que carrega em sua estrutura muita beleza e muito da história de Belém, e com as falas e narração do guia do local, os participantes puderam vislumbrar e entender o contexto que o local carrega consigo até os dias de hoje. E o acesso tanto a esse como outros espaços e/ou patrimônios culturais é essencial para a participação ativa dentro de atividades envolvendo a cultura, pois os patrimônios culturais são preservados devido ao seu valor intrínseco do conjunto de seus bens materiais ou imateriais por serem relevantes para a permanência e identificação de uma cultura específica (Vogt, 2008).

Para o 3º encontro, com o tema “Cultura como estratégia e recurso terapêutico”, o centro acadêmico organizou uma visita guiada no Museu do Estado do Pará, especificamente na exposição “Bancos Indígenas no Brasil e Grafismos”, onde os participantes do CircuiTO Cultural, tiveram um contato com a cultura indígena. Esse contato se fez essencial para o enriquecimento da palestra que foi mediada logo após a visita, trazendo como pauta a importância de entender a cultura daqueles que o profissional está atendendo e como isso pode afetar positivamente o seu processo terapêutico através da valorização e da participação e inserção social dentro de uma cultura que está envolvida diretamente com sua identidade.

Nos trabalhos de Hall (1997), ele diz que o comportamento do indivíduo ou do grupo é definido através de um conjunto ou sistema de significados que rege uma comunidade, no caso a cultura. Ou seja, já que a cultura é uma peça essencial para a formulação de conceitos de uma sociedade, que por sua vez define comportamentos e ações individuais, também podemos afirmar que ela é importante para a construção de uma identidade pessoal ou coletiva.

No 4º encontro, o espaço escolhido para visitação foi a Casa da Onze Janelas, que é um espaço também considerado um patrimônio cultural, que sempre está expondo muitos trabalhos culturais e exposições artísticas. Após essa visita, houve uma palestra com o tema “Terapia Ocupacional e cultura no contexto hospitalar” mediada pela terapeuta ocupacional que atua no Hospital Universitário João de Barros Barreto.

A palestrante trouxe diversos exemplos de como a cultura influencia o processo terapêutico, mostrou estratégias para incorporar a sensibilidade cultural na prática da terapia ocupacional enquanto mostrava exemplos práticos de como adaptar intervenções terapêuticas para diferentes contextos culturais. Mostrando uma linda e perfeita aplicação de como o terapeuta ocupacional utiliza a cultura a seu favor de acordo com Lavacca e Silva (2023) onde “a terapia ocupacional toma a cultura como parte descentralizadora dos modelos mais tradicionais de cuidado, dando voz às expressões, identidades, subjetividades e criações.”

O 5º tema “A cultura dos povos originários da Amazônia”, foi ministrado por uma terapeuta ocupacional técnica em gestão em saúde indígena pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Logo, tendo em vista seu nicho de atuação, a profissional conseguiu expor suas vivências com o público, apresentando os costumes e tradições dos povos indígenas e a importância da ampliação desses conhecimentos no meio social. Já que no Brasil a história acerca dos indígenas, é marcada por um processo de apagamento e extermínio devido estar estruturado na base do colonialismo. Por tanto, preservar a cultura dos povos indígenas é uma forma de continuidade dos povos originários. (UFRJ, 2022) Dentro do debate também foi discutida a importância da intervenção do terapeuta ocupacional na preservação da autonomia e preservação da pessoa indígena. De acordo com Costa (2021) o trabalho do terapeuta ocupacional social com povos e comunidades tradicionais parte do princípio de que a ocupação, entendida como direito social, é aquela que, coletivamente, significa e produz significado social.

Foi reforçado, em meio a discussão, a importância do desaparecimento do estigma de “selvagens” que é imposto à pessoa indígena, como também a importância da mesma na busca por direitos e deveres perante a sociedade e a ampliação de saúde pública de qualidade para suas comunidades. A partir da Constituição de 1988, reconhece os povos indígenas e quilombolas como componentes fundamentais e fundantes da sociedade brasileira, a quem são necessários direitos específicos (Costa *et al*, 2012).

Já no 6º encontro, foi trabalhado o contexto cultural sendo utilizado dentro da área da saúde mental, mas primeiramente foi feita uma visita rica de detalhes e história dentro das salas do Museu de Arte de Belém (MABE) com suas exposições clássicas mostrando uma visão eurocêntrica da colonização do Brasil e as contemporâneas cheia de quadros e fotografias.

Após isso, foi iniciada a roda de conversa onde a palestrante, terapeuta ocupacional e gestora de um espaço terapêutico de convivência, contextualizou os ouvintes sobre o tratamento manicomial que persiste em poucos casos até os dias atuais, a forma que ele “assume a exclusão como recurso social para lidar com a loucura e consolida as atribuições de periculosidade e improdutividade desta, reiterando a ideia de que os loucos são acima de tudo indesejável.”(Oliveira, 2011). A palestrante então explicou a mudança desse cenário onde o atendido consegue se expressar e apresenta um quadro de melhora significativa quando ele consegue desenvolver a sua liberdade enquanto ser humano, tudo isso através de uma ferramenta muito importante chamada arte.

Lima (2003) traz em seu trabalho um resgate dos fundamentos e compromissos de um terapeuta ocupacional e propõem uma fala interessante onde o profissional luta pela participação social, pela construção e conquistas de direitos dos seus pacientes, “mas, este compromisso ético-político dos terapeutas ocupacionais com os sujeitos que atende pode fazer surgir, para além da tolerância e da defesa dos direitos, o desejo de diferença.” Ou seja, esse desejo de diferença defendido por Lima é o cuidado integral e humanizado, onde é preciso assumir que os seres humanos são diversificados em questão de cultura, então se faz necessário haver uma preservação e priorização da individualidade do sujeito. “E desejar o dissenso, a alteridade, a diferença só é possível quando assumimos a multiplicidade que nos compõe.”

Os dois encontros seguintes se debruçaram sobre a cultura amazônica, onde o tema “A cultura dos povos originários da Amazônia” foi abordado no quinto encontro e o tema “Ocupações, identidade e o Ser Amazônico: reflexões para a Terapia Ocupacional” sendo abordado no último encontro do “CircuiTO Cultural”. Pereira *et al.* (2018) após uma pesquisa realizada dentro da cultura de povos tradicionais da Amazônia, afirma o seguinte:

“Na Amazônia brasileira, o repertório ocupacional de alguns grupos populacionais que habitam essa região do Brasil, como os povos tradicionais que incluem indígenas, ribeirinhos e quilombolas, é pouco conhecido. Disto resulta, para os profissionais de saúde locais, dificuldades latentes na atenção dispensada às pessoas oriundas dessas comunidades nos diferentes contextos de atuação profissional.” (Pereira *et al.* 2018, p. 7)

Por esse texto, percebe-se que existe um cenário precário onde a cultura amazônica e seus costumes e tradições não são tão difundidos dentro de ambientes acadêmicos, o que resulta em muitos profissionais não possuindo o conhecimento dos repertórios ocupacionais das comunidades tradicionais locais que carregam uma cultura rica e ancestral.

Para o 7º e último encontro do “CircuiTO Cultural”, o tema escolhido foi “Ocupações, Identidade e o Ser Amazônico: reflexões para a Terapia Ocupacional”. A finalização dos “CircuiTOs”, foi conduzido por um terapeuta ocupacional, que organizou um percurso no ponto turístico escolhido, ao qual o mesmo contava a história da criação daquele espaço, utilizava elementos como óculos de realidade virtual para visualizar, de forma simulada, comunidades indígenas da amazônia legal, ademais utilizou mapas ,como auxílio, para contar como se dá a preservação cultural que carrega vários mitos e lendas ao qual se faz importante para o imaginário popular. (Pereira, 2017) Valorizar as lendas e mitos regionais enobrecer o educando em relação ao conhecimento de seu povo, enriquecendo a cultura e não a deixando no esquecimento.

Em seguida, foi apresentada aos participantes do evento a exposição “Nhe’e Porã: memória e transformação” (MLP, 2022) que possui o objetivo de dar visibilidade às línguas e culturas indígenas que resistem no Brasil. Por fim, o encontro encaminhou-se para o debate de como a cultura influencia as vivências e ocupações dos indivíduos, os participantes discutiram como a cultura está enraizada em cada ocupação do dia a dia, nos cuidados familiares e na transferência de conhecimentos ancestrais.

Debateu-se também sobre a importância da educação e do reconhecimento dos saberes tradicionais, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras, enfatizando que a luta pela defesa da terra e da cultura indígena não é apenas uma responsabilidade dos povos indígenas, mas de toda a sociedade brasileira (Rodrigues, 2024).

O encerramento do “CircuiTO Cultural”, finalizou com a reflexão de que o ambiente e a cultura em que o indivíduo está inserido culmina diretamente na sua constituição como um ser ocupacional e que esse impacto cultural também auxilia na propagação para outros indivíduos, fazendo com que dessa forma a sociedade não perca o seu fator primordial, a cultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a atividade "CircuiTO Cultural 2024" promovido pelo Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de integrar elementos culturais na formação de futuros terapeutas ocupacionais. A atividade cumpriu seus objetivos ao oferecer aos participantes uma compreensão mais ampla e crítica da prática

profissional, destacando a relevância da cultura, das tradições locais no contexto terapêutico, além de promover um olhar crítico sobre a acessibilidade dos locais. As visitas guiadas e as palestras temáticas proporcionaram vivências enriquecedoras fora do ambiente acadêmico tradicional, permitindo que os participantes tivessem acesso à riqueza cultural de Belém e refletissem sobre a importância da interculturalidade na terapia ocupacional.

As contribuições para a formação dos alunos foram significativas, pois o evento expandiu a visão dos futuros terapeutas sobre a importância de considerar os aspectos culturais em suas práticas. A interação direta com espaços culturais e a mediação de profissionais experientes ajudaram a solidificar o entendimento de como a cultura pode ser um recurso terapêutico valioso, além de promover cidadania e o sentimento de pertencimento à cultura local.

Apesar do sucesso da atividade, algumas dificuldades foram enfrentadas, especialmente no que diz respeito ao acesso a determinados espaços culturais e na organização dos encontros. A seleção dos temas e mediadores, embora relevante, foi influenciada pelos recursos e oportunidades disponíveis na cidade de Belém, limitando os temas que poderiam ser abordados. No entanto, o "CircuiTO Cultural" possui grandes potencialidades, especialmente pela inovação e pioneirismo em integrar a cultura amazônica local à formação em terapia ocupacional de forma tão direta e prática. A atividade foi uma proposta inovadora dentro do contexto acadêmico da universidade, e sua metodologia pode servir de modelo para iniciativas futuras em outras regiões.

Futuras pesquisas devem considerar metodologias mais sistemáticas para identificar os interesses dos discentes e ampliar as oportunidades de acesso a uma diversidade ainda maior de espaços culturais. Além disso, estudos longitudinais são recomendados para avaliar os impactos a longo prazo dessas experiências na formação dos terapeutas ocupacionais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Denise Dias; ALMEIDA, Marta Carvalho de; VECCHIA, Talita Camila. **Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 3, p. 128–134, 2007.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 1, de 24 de junho de 2013. **Diário Oficial da União**. Ministério da Cultura. 2013

BRASIL. Ministério dos povos indígenas. Fundação Nacional dos povos indígenas. **Cultura: Saiba mais sobre o maracá, instrumento musical indígena**. Assessoria de Comunicação/Funai. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/cultura-saiba-mais-sobre-o-maraca-instrumento-musical-indigena>

BRASIL. Museu da Língua Portuguesa. **Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação**. 2023. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/nhee-pora-memoria-e-transformacao/>

BRUNELLO, Maria Inês Britto. **Reflexões sobre a influência do fator cultural no processo de atendimento de Terapia Ocupacional**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 1, p. 30–33, 1991.

CASTRO, D., DAHLIN-IVANOFF, S., & MÅRTENSSON, L. (2014). **Occupational therapy and culture: a literature review**. Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 21(6), 401-414.

COSTA, S. M. **Terapia Ocupacional Social: dilemas e possibilidades da atuação junto a Povos e Comunidades Tradicionais**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 43-54, 2012.

Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: UNIC; Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Unid_as_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf

DE OLIVEIRA, Walter Ferreira. **Éticas em conflito: reforma psiquiátrica e lógica manicomial**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 42–56, 2011. DOI: 10.5007/cbsm.v1i2.68473. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68473>. Acesso em: 3 ago. 2024.

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2001. p. 457-478. (Referência de capítulo de livro).

FISCHER, G. A. Drug resistance in clinical oncology and hematology introductory. **Hematol. oncol. clin. North Am.**, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995. (referência de periódico).

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, [S. l.], v. 22, n. 2, 1997.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 1998. 746 p. (referência de livro).

LAVACCA, A. B.; SILVA, C. R. **Terapia ocupacional e cultura: dimensões em diálogo**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 31, p. e3455, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoEN264934551.

LIMA, Elizabeth Araújo. **Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 2, p. 64–71, 2003.

PEREIRA, P. D. C. **A importância do resgate de mitos e lendas regionais na educação**

infantil. Instituto saber de ciências integradas. Mato Grosso. 2017. Disponível em: iscweb.com.br/revista/270-a-importancia-do-resgate-de-mitos-e-lendas-regionais-na-educacao-infantil.

PEREIRA, Luana Teixeira *et al.* **Caracterização das ocupações de moradores de uma comunidade ribeirinha na Amazônia brasileira.** Revista Ocupación Humana, v. 18, n. 2, p. 5-17, 2018.

RODRIGUES, Isabella. **Saberes ancestrais e resistência indígena nos contextos urbanos.** Observatório de Favelas. 2024. Disponível em: <https://observatoriodefavelas.org.br/saberes-ancestrais-e-resistencia-indigena-nos-contextos-urbanos/>. Acesso em: 1 ago 2024.

SODRÉ, Muniz. **A cultura como crise.** Políticas Culturais Em Revista, v. 10, n. 1, p. 11–2, 2017.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais do II Congresso de Iniciação Científica da UFPe.** Recife: UFPe, 1996. p. 21-24. (referência de anais de congresso/simpósio).

SILVESTRINI, Marina Sanches. **Terapia ocupacional e cultura: uma curadoria de tessituras entre práticas, políticas, diversidade e direitos.** Orientador: Profa. Dra. Carla Regina Silva. 2019. 164 f. Dissertação (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, [S. l.], 2019.

SILVESTRINI, M. S., SILVA, C. R., & PRADO, A. C. da S. A.. (2019). **Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências.** Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 27(4), p. 929–940, 2019.

SILVA, Vanessa A. da. Conexão UFRJ. **A importância de manter vivas as culturas dos povos originários.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <https://conexao.ufrj.br/2022/08/a-importancia-de-manter-vivas-as-culturas-dos-povos-originarios>

VOGT, Olgário. **Patrimônio Cultural: um conceito em construção.** MÉTIS: história & cultura. Santa Cruz do Sul. v. 7, n. 13, p. 13-31, 2008.